

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE PROGÊNIES F₄ PROVENIENTES DO CRUZAMENTO MUNDO NOVO X CATUAÍ *

NK Oliveira, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA - noemiakaren@ig.com.br; VT Andrade, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; LPV Oliveira, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; TBG Martins, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; ARO Soares, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; CE Botelho, DSc. Pesquisador EPAMIG-CTSM *Financiado pela FAPEMIG

A espécie *Coffea arabica* L. é cultivada em todas as regiões cafeeiras do Estado de Minas Gerais, com predominância das cultivares Catuaí e Mundo Novo. A excepcional adaptação das seleções de Mundo Novo, nas mais diversas condições de ambiente e a boa capacidade de combinação nas hibridações, evidencia o interesse da pesquisa para obtenção de novas seleções dessa cultivar. Dessa forma, este experimento objetivou avaliar 39 progênies na 4ª geração por autofecundação após o 2º retrocruzamento entre 'Catuaí' e 'Mundo Novo', desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético da Epamig. As cultivares Catuaí Vermelho MG 99, Rubi MG 1192 e Acaíá Cerrado MG 1474, foram utilizadas como testemunhas. O experimento foi implantado em 1996 na Fazenda Experimental da Epamig no município de Três Pontas, em blocos casualizados, com três repetições no espaçamento de 2,50 x 0,70 m, sendo as parcelas constituídas de seis plantas. Foi avaliado o vigor vegetativo, porcentagem de frutos chochos e classificação quanto a peneira logo após a colheita 2005/2006.

Resultados e conclusões:

Houve efeito significativo para todas as características avaliadas (Tabela 1). Para a característica vigor vegetativo houve a formação de dois grupos. O grupo com médias menores é composto por apenas nove genótipos, com amplitude variando de 5,33 a 6,67, sendo que nesse grupo ficaram as cultivares Acaíá Cerrado MG 1474 e Catuaí Vermelho IAC 99. O segundo grupo, constituído de 33 genótipos, teve a amplitude de 7,0 à 8,67, dentre os quais está a cultivar Rubi MG 1192, que é sabidamente um material vigoroso (Carvalho *et al.*, 2008), além de ser uma cultivar originada desse mesmo programa.

Tabela 1 Avaliação em notas para vigor de plantas e em percentual para grãos chochos, peneira e moca na safra 2004/2005 (Fazenda Experimental da Epamig, Três Pontas-MG. 2009).

Genótipo	Vigor	Chocho	Peneira	Moca
1189-12-6-1	8,00 a	8,67 b	53,00 b	27,20 a
1189-12-27-1	8,00 a	6,00 a	47,33 c	27,67 a
1189-12-52-1	5,33 b	6,00 a	55,67 b	23,20 b
1189-12-52-2	6,67 b	6,00 a	49,67 c	24,73 a
1189-12-72-2	7,33 a	5,33 a	47,00 c	23,80 b
1189-12-94-1	7,00 a	9,67 b	47,67 c	21,53 b
1189-12-117-3	7,67 a	14,33 c	49,33 c	23,53 b
1189-9-5-2	7,67 a	7,00 a	42,00 d	26,90 a
1189-9-5-3	7,33 a	5,67 a	42,00 d	29,90 a
1189-9-80-1	7,67 a	5,33 a	54,00 b	18,73 b
1189-9-80-2	7,33 a	5,67 a	57,00 b	21,80 b
1189-9-80-3	7,00 a	5,00 a	55,00 b	21,40 b
1189-12-106-1	5,67 b	4,00 a	39,33 d	23,17 b
1189-12-106-2	7,00 a	5,33 a	47,67 c	25,83 a
1189-12-106-4	6,33 b	5,00 a	46,00 d	21,27 b
1189-12-126-2	6,67 b	4,33 a	48,33 c	25,50 a
1189-12-126-4	7,00 a	7,00 a	42,00 d	25,90 a
1190-2-7-1	7,33 a	4,00 a	41,67 d	24,53 a
1190-2-7-3	8,00 a	3,67 a	40,00 d	24,97 a
1190-2-7-4	7,33 a	4,33 a	39,33 d	25,70 a
1190-2-16-1	5,67 b	6,67 a	54,33 b	21,23 b
1190-2-16-2	7,67 a	3,67 a	49,67 c	22,57 b
1190-2-16-3	5,67 b	4,67 a	51,00 c	22,47 b

1190-2-26-3	7,00 a	7,33 a	45,67 d	23,60 b
1190-2-128-2	8,33 a	5,00 a	48,00 c	21,53 b
1190-2-128-4	8,00 a	8,33 b	42,00 d	23,17 b
1190-11-8-2	8,00 a	5,33 a	44,00 d	27,33 a
1190-11-8-4	7,33 a	5,67 a	43,67 d	24,53 a
1190-11-17-1	7,33 a	10,33 b	43,33 d	23,63 b
1190-11-17-4	7,33 a	6,00 a	44,00 d	27,73 a
1190-11-34-1	8,00 a	7,30 a	39,00 d	23,60 b
1190-11-34-3	7,33 a	6,33 a	51,00 c	23,90 b
1190-11-70-1	7,33 a	5,00 a	47,67 c	22,53 b
1190-11-70-2	7,33 a	5,00 a	49,00 c	23,00 b
1190-11-70-4	8,67 a	3,00 a	40,00 d	26,03 a
1189-12-126-3	7,33 a	5,00 a	42,00 d	25,23 a
1190-11-108-3	7,33 a	6,33 a	36,67 d	24,01 b
1190-11-119-1	8,00 a	3,33 a	41,33 d	23,47 b
1190-11-128-1	7,33 a	5,33 a	42,00 d	25,43 a
Catuai Vermelho IAC 99	5,33 b	4,67 a	49,00 c	23,50 b
Rubi MG 1192	7,33 a	3,00 a	45,00 d	22,10 b
Acaiá Cerrado MG1474	6,33 b	4,33 a	66,67 a	20,87 b
Média	7,20	5,83	46,65	24,02

Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de agrupamento de médias Scott-knott (P<0,05).

Um dos objetivos do cruzamento que originou as progênies estudadas nesse trabalho, inicialmente realizado pelo IAC, foi melhorar o vigor vegetativo de cultivar Catuaí (Fazuoli *et al.*, 2002). Pelos resultados encontrados no presente trabalho, é possível afirmar que esse objetivo foi alcançado, pois a maioria das progênies (78,6%) obtiveram médias altas, superando o padrão Catuaí vermelho IAC 99.

Avaliou-se o percentual de frutos com grãos chochos resultando em três grupos distintos, sendo que 34 genótipos e as três cultivares utilizadas como testemunhas ficaram no grupo de menor percentagem. Nesse grupo o maior índice foi de 7,33%. Segundo Carvalho *et al.* (2006), acima de 90% de frutos bem granados é um percentual considerado satisfatório pelos melhoristas durante a avaliação e seleção de cafeeiros em programa de melhoramento, visto que grande parte das cultivares comerciais apresentam este percentual. No presente trabalho este valor é apresentado pela maioria das progênies, com exceção das progênies 1189-12-117-3 e 1190-11-17-1.

Para os genótipos 1190-11-17-1, 1189-12-94-1, 1189-12-6-1 e 1190-2-128-4 que formaram o grupo intermediário percentagem foi de 8,33% e 10,33% respectivamente, ou seja, 97,6% dos genótipos testados estão dentro dos índices aceitáveis e apenas 2,4% dos tratamentos não atingiram níveis ideais, sendo o genótipo 1189-12-117-3 a que apresentou o pior índice, 14,33%.

Para a classificação de peneira 16 e acima, nota-se diferença significativa entre os tratamentos, com destaque para cultivar Acaiá cerrado MG 1474. Vale ressaltar que essa cultivar, apesar de possuir características de peneira alta, apresentou menor produtividade quando comparadas com os outros tratamentos. O estudo comprovou também, que exatamente 50% dos tratamentos ficaram acima e 50 % abaixo da média dos tratamentos avaliados e que 70,5% dos genótipos estão acima das médias dos tratamentos.

Para a característica grão do tipo moca verifica-se diferença significativa entre os tratamentos, com uma amplitude de variação de 18,73 a 29,90% e média geral de 24,02%. Não existe uma exigência para porcentagem máxima de grãos moca como critério para avaliar qualidade. Guimarães *et al.* (2002) citam que, para sementes, o critério de padronização indica uma tolerância máxima de 12% de sementes moca. Com isso, nota-se que o índice de moca para todas as progênies foi considerado elevado. Concluiu-se que as progênies 1189-9-80-2, 1189-12-52-1, 1189-9-80-3, 1190-2-16-1, 1189-9-80-1 e 1190-12-6-1, apresentam peneira alta, bom vigor vegetativo e baixo percentual de frutos com grãos chochos e mocas.